

Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Violência Doméstica e Direitos Humanos II

As estatísticas alarmantes da violência doméstica em Portugal neste ano de 2019 – que mal começou, e começou mal, obviamente – leva-me a fazer o que nunca fiz em 12 anos desta página: repetir o que aponte em janeiro, no contexto do Relatório GREVIO do Conselho da Europa:

“Das 27,000 denúncias feitas anualmente em Portugal, apenas 7% levam a condenações, e destas, 90% acabam em penas suspensas”. Isto é escandaloso, vergonhoso, e os resultados são nefastos.

A violência doméstica é uma questão premente de direitos humanos, uma violação grave dos direitos de metade da população. Este Relatório elenca medidas de combate que são cada vez mais urgentes.

É urgente eliminar os entraves às denúncias e parar com aquela atitude sinistra de culpabilizar, em vez de apoiar, a vítima.

É urgente formar os profissionais que lidam com estas situações – polícias, magistrados, profissionais de saúde, serviços sociais e proteção de menores – para erradicar atitudes machistas e retrógradas como as do juiz Neto de Moura.

É urgente perceber que as crianças são também vítimas, e que deve haver bom senso na atribuição do poder paternal ao pai e na informação que é fornecida ao agressor.

É urgente apoiar as instituições e ONGs a implementar programas para reabilitar os agressores e empoderar as vítimas.

É urgente combater todas as formas de violência de género – violação, abuso e assédio sexual, mutilação genital, etc.

É mais que urgente promover a igualdade de direitos e oportunidades. ♦

A violência não condiz com o amor

O namoro na juventude, é um acontecimento que se espera belo e de felicidade para as e os jovens...

CLARISSE CANHA
UMAR.AÇORES

A vida tem demonstrado que a violência nas relações de intimidade inclusive a violência de género está muitas vezes presente no namoro. E muitas das atitudes de violência passam despercebidas por parte d@s jovens que as vivenciam.

É pois, necessária intervenção e formação no sentido de promover relações de namoro saudáveis e combater a violência no namoro. É o caso do trabalho desenvolvido por associações da área da igualdade, particularmente nas escolas.

Como é sabido no mês de fevereiro tem vindo a ser assinalada uma data, 14 de fevereiro,



Dia Internacional da Mulher 2019
Manifestações em 12 cidades do país
SE AS MULHERES PARAM O MUNDO PÁRA
8 de Março, 16,30 Portas da Cidade
Facebook: Rede 8 de Março;
8 De MARÇO 2019 - "Se as mulheres param, o mundo pára"

como sendo o dia do namoro, o que é também aproveitado pelo comércio, e todo um sistema incentivador do consumismo, para vender mais e, a esses interesses, muitas vezes, não fica alheia também a promoção de

estereótipos nomeadamente de género.

A UMAR nacional promoveu, um estudo sobre a violência no namoro abrangendo várias regiões do país incluindo os Açores. Os resul-

tados foram apresentados na 5ª feira, 14 de Fevereiro 2019. A principal forma de violência no namoro que @s jovens apontam é a violência psicológica (34%), seguida da perseguição (31%), violência nas redes sociais (21%), controlo (19%), violência sexual (13%) e física (11%). ♦

*Ver sites: umarfeminismos.org e umaracores.org

Fevereiro 2019

Janela sobre o passado...

Nos Anos 20, os novos hábitos de lazer, os recentes ritmos introduzidos na música e na dança, o fascínio pelo desporto e pelo cinema, não deixaram as mulheres indiferentes. Em especial, a “mulher moderna” que exercia uma profissão, frequentava espaços noturnos, dançava ao som do charleston, acompanhava as corridas de automóveis, praticava desporto. O ténis, por exemplo, tornou-se uma plataforma para proezas femininas, distinguindo-se Suzanne Lenglen que, entre 1919 e 1926, definiu novos padrões desportivos femininos. Vencedora de medalhas olímpicas e de seis torneios em Wimbledon, foi marcante pelos seus excecionais dotes de jogadora e pelos seus fatos desportivos, alguns desenhados pelo famoso Jean Patou. Em diferentes áreas, cada vez mais se destacavam mulheres: Coco Chanel, na moda, Mary Pickford, Gloria Swanson, Clara Bow no cinema, Bessie Smith, nos blues, Josephine Baker na dança, Katherine Mansfield e Virginia Woolf, na escrita, Marie Stopes, nas ciências, Alexandra Kollontay, como ativista e diplomata.



SUSANA
SERPA SILVA

Virginia Woolf, romancista inglesa e membro do Grupo Bloomsbury (crítico das tradições e da literatura vitoriana), deixou obras marcantes e até controversas, sem esquecer as causas femininas. No livro Um Quarto todo Seu (1929) não só refletiu sobre o futuro das mu-

lheres na sociedade, como denunciou a dificuldade com que escritoras e intelectuais se debatiam, porque os homens detinham, de forma desproporcionada, o poder legal e económico. Já a biografia Orlando (1928) scandalizou alguns leitores, uma vez que a personagem principal atravessa quatro séculos e passa por uma mudança de sexo. Marie Stopes que, em 1904, era a mais jovem britânica doutorada em Ciências, dedicou-se aos estudos de controlo da natalidade, considerando ser este um mecanismo de enorme importância para a libertação das mulheres casadas e para o sucesso e felicidade no casamento. Além de publicar várias obras, como Married Life (1918) ou Contraception (1923), fundou, em Londres, em 1921, com o segundo marido, uma clínica de controlo



Virginia Woolf
(1882-1941)
numa fotografia de George Charles Beresford, em 1902

Fonte: <https://bfox.wordpress.com/2010/12/24/virginia-woolf/>

de natalidade. O seu espírito prático e a sua visão romântica da sexualidade foram determinantes para uma profunda mudança de atitudes em relação ao prazer sexual feminino, na segunda metade do século XX. Na Rússia, Alexandra Kollontay advogava mudanças radicais na sociedade do seu país, defendendo o amor livre, processos de casamento e de divórcio mais simples, melhorias da condição feminina e o fim do estigma da ilegitimidade. Se, por um lado, influenciou os primórdios do regime comunista, levando-a a integrar as fileiras do partido, por outro lado, a sua intransigente defesa das mulheres trabalhadoras valeu-lhe a oposição do Comité Central, a que se sobrepôs o apoio de Lenine. Viria a ser diplomata na Noruega, Suécia e México. ♦